

Medidas não atrapalham eleições

Brasília — Ao explicar as medidas anunciadas pelo governo para reduzir o consumo e complementar o Plano Cruzado, o ministro do Planejamento, João Sayad, assegurou que elas "não vão atrapalhar as eleições porque a população vai entender seu alcance e distinguir democracia de demagogia". Sem admitir qualquer traço de autoritarismo na iniciativa do governo, Sayad disse que um governo democrático tem que dispor de meios para baixar medidas desta natureza que, segundo ele, resultarão em benefício da população.

"Medidas como estas, de retenção de 2% da poupança da população para financiar o crescimento econômico são absolutamente justificáveis", acrescentou o ministro, que manifestou, várias vezes, a convicção de que "a população vai entender-las porque compreenderá que são

necessárias e inadiáveis ao desenvolvimento do país".

Empréstimos compulsórios: "É preciso que se compreenda que os empréstimos compulsórios não são aumentos, mas uma poupança compulsória que resultará num papel representativo de uma boa aplicação através dos lucros das estatais e também com rendimento de juros, iguais aos das cadernetas de poupança."

Sigilo das medidas: "As medidas foram elaboradas em sigilo, sem consulta à sociedade pela sua natureza. Se os empréstimos compulsórios fossem discutidos publicamente, haveria, necessariamente, uma antecipação dos gastos. Elas foram analisadas e discutidas com as lideranças políticas do governo. Agora serão submetidas ao Congresso Nacional, como se faz em todo governo democrático."

Apoio Popular: "Da mesma forma como a população entendeu, apoiou e aplaudiu o Plano Cruzado, entenderá e dará apoio a esse conjunto de medidas que não se destinam a financiar o déficit público, mas a financiar um programa de investimentos do governo, absolutamente necessário ao desenvolvimento econômico do país".

Crescimento Econômico: "O Plano de Metas do governo prevê um substancial crescimento na produção de aço, quando se atingirá as 17 mil toneladas e uma produção de grãos da ordem de 71 milhões de toneladas. Isto é crescimento econômico que não se faz sem investimentos e para isto necessitamos de poupança".

Plano Cruzado: "O Plano Cruzado vai muito bem. É um sucesso inegável. Conseguimos controlar a

inflação que está em torno de 3% (acumulada), sendo que os preços dos alimentos estão apresentando uma variação negativa. As medidas anunciadas são complementares ao Plano Cruzado e se destinam a financiar o crescimento econômico de modo a preparar o Brasil que todos nós queremos e todos os brasileiros merecem".

Área social: "Com este elenco de medidas o governo contempla especialmente a área social. Vamos resolver de uma vez por todas o problema da miséria que até o ano 2000 estará totalmente erradicada do país, que terá um nível de desenvolvimento igual aos dos países da Europa. Para isto precisamos do esforço da população através empréstimos compulsórios sobre o consumo para financiar os investimentos necessários ao crescimento.